

Projeto Cestas Verdes: Comercialização Direta ao Consumidor

LOSS, Elisângela B. CAPA - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, lisa_loss@hotmail.com; SAAR, Vilmar V. CAPA, vsaar@fsnet.com.br; GRISA, Simone. CAPA, simonegrisa@hotmail.com; BECHER, Marciano. CAPA, beckerssp@yahoo.com.br; JUNQUEIRA, Clarissa. clarissa@innet.com.br; Dalla Barba, Marcia, marcia_agro@hotmail.com; OLIVEIRA, Adelar. APROSMI/ BIOLABORE, adelar_oliveira@hotmail.com.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos agricultores ecológicos e entidades parceiras da região Oeste do Paraná em comercialização e economia solidária através do projeto denominado “Cestas Verdes”. Este projeto iniciou formalmente em junho de 2006, a partir da demanda dos consumidores da região por alimentos orgânicos. É executado por 3 associações de produtores da micro-região de Foz do Iguaçu que organizaram-se para atender esta demanda. O consumidor, através de contato eletrônico (e-mail), recebe uma lista de produtos disponíveis e retorna a mesma, é feito os pedidos com os produtores, monta a cestas e faz a entrega dos produtos semanalmente em domicílio. Pela qualidade dos produtos e acessibilidade, o projeto foi divulgado de “boca em boca”, crescendo e atendendo seus objetivos de comercializar alimentos orgânicos, melhorias na saúde dos consumidores e o cuidado com o meio ambiente, numa relação harmoniosa com a natureza e justa entre produtor e consumidor.

Palavras-chave: Comercialização solidária, produtos agroecológicos, canais alternativos.

Contexto

A agricultura orgânica está em ascensão em todo o país, fazendo parte das alternativas para contrapor o sistema convencional de produção e as tecnologias como a transgênica. Na região Oeste do Paraná, o programa “Cultivando Água Boa” da ITAIPU Binacional em parceria com Poder Público, Associações de Produtores Orgânicos, Cooperativas e ONGs fomenta a agroecologia como estratégia de desenvolvimento local e sustentável, promovendo a geração de renda, e a qualidade de vida.

Este desafio é grande, pois a região é considerada celeiro do Estado, e utiliza tecnologias modernas do agronegócio, com a produção e comercialização de *commodities* agrícola. Desta forma, a produção agroecológica torna-se um desafio ainda maior, mas também uma alternativa econômica importante à agricultura familiar, que busca diminuir custos e agregar valor aos seus produtos, possibilitando assim uma vida digna e sustentável no campo.

Com o desenvolvimento e disseminação de tecnologias agroecológicas, além de apoio técnico, a produção esta crescendo e a demanda dos consumidores por produtos mais saudáveis também é ascendente. Tanto que a comercialização destes produtos sofre grande interferência de atravessadores, que muitas vezes aumentam tanto os valores, “elitizando” o consumo dos produtos orgânicos.

Uma pesquisa realizada em São Paulo sobre o perfil do consumidor de produtos orgânicos, revelou que o principal motivo pela sua opção é o benefício à saúde. Outro motivo importante é a não contaminação dos alimentos por agrotóxicos, tornando-os mais naturais e saudáveis. A pesquisa revela ainda que os consumidores avaliam a comercialização do produto e suas características como boas, mas reclamam da falta de um maior número de pontos de compra. Esses consumidores afirmam que pagam preço mais caro por esses produtos do que pagariam por produtos convencionais. Na verdade, estão dispostos a arcar com um preço mais alto, desde que os mesmos sejam justos e acessíveis (CERVEIRA e CASTRO, 1998).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Dentro deste contexto, disponibilizar produtos de qualidade a todos os consumidores, eliminar os atravessadores, praticar preços justos, abrir novos canais de comercialização diretamente do produtor para o consumidor é objetivo do Projeto Cestas Verdes. Para tanto se faz necessário a organização e articulação de todos os agentes envolvidos na cadeia produtiva para atender a demanda. É importante ainda realizar ações de sensibilização junto aos consumidores para que os mesmos defendam não somente o consumo saudável, mas também o consumo responsável com a sociedade e o meio ambiente.

Descrição da Experiência

O projeto Cestas Verdes iniciou-se em junho de 2006 a partir da demanda de consumidores de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, no Oeste do Estado do Paraná, que desejavam consumir, mas não encontravam ou não tinham acesso regular aos produtos orgânicos. Estes só eram encontrados esporadicamente em feiras regionais, e o grande questionamento dos consumidores nestes eventos era onde poderiam encontrar estes produtos regularmente. Desta demanda, iniciou-se a entrega de produtos em dois restaurantes e em algumas residências de forma espontânea, sem muito estudo e planejamento técnico adequado. A partir deste período, a divulgação feita pelos consumidores de “boca em boca”, foi aumentando o número de pedidos para entregas domiciliares. Dado o aumento da demanda, três associações de produtores da região: APROSMI (Associação de Produtores de Agricultura e Pecuária Orgânica de São Miguel do Iguaçu), APROMIS (Associação de Produtores Orgânicos de Missal) e AAFEMED (Associação de Agricultores Familiares Ecológicos de Medianeira) e com o apoio do CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), organizaram-se e uniram esforços para atender a demanda e oferecer uma diversidade maior de produtos.

Inicialmente, o contato era feito pelo telefone, quando o consumidor fazia pedido, e montava a própria “cesta” de produtos. Mas a dificuldade e morosidade deste processo fizeram com que se pensasse numa alternativa técnica mais eficiente. Deste modo, através da tecnologia e agilidade da internet, passou-se a encaminhar semanalmente uma lista de produtos disponíveis por e-mail aos consumidores. Estes recebem em seus e-mails a lista, retornam seu pedido à central, e recebem nas quartas-feiras em seu endereço sua “cesta” de produtos agroecológicos. Desta forma, com dinâmica própria, surgiu o “Projeto Cestas Verdes”.

Os produtos agroecológicos oferecidos na lista são provenientes de 3 municípios. A APROSMI é a associação que sedia e centraliza a administração do projeto. Desta central são enviados os e-mails aos clientes, são repassados os pedidos dos consumidores aos produtores, são separados os produtos e são montadas as Cestas Verdes. Posteriormente sai o automóvel carregado com os produtos que serão entregues em domicílios nos municípios de Foz do Iguaçu e São Miguel do Iguaçu.

Nos primeiros meses do projeto as entregas eram feitas pelos técnicos da APROSMI, entretanto, o aumento dos pedidos demandava o afastamento destes técnicos de suas funções de assistência à produção. Desta forma foi necessário terceirizar as entregas, que então foi assumida por um agricultor participante do projeto. Este produtor trazia seus produtos para comercialização, ajudava na montagem das cestas e fazia as entregas. Em troca recebia um percentual das vendas como remuneração. Entretanto, este processo começou a ser dificultoso também para o agricultor que deixava a sua propriedade para se dedicar a esta atividade, deixando assim de produzir alimentos.

Novamente, as associações se articularam para que as atividades não parassem se fazia necessária a aquisição de um automóvel adequado para transportar alimentos, além de técnicos para efetuar as entregas. Desta forma as 3 associações adquiriram, com recursos próprios e

Resumos do VI CBA e II CLAA

apoio do CAPA, um veículo exclusivo para realizar as entregas das Cestas Verdes e atender outras demandas como os Cafés Coloniais Orgânicos e Feiras.

Atualmente o projeto, além das 3 associações está estreitando relações com outra associação de produtores da região, como a APROFFOZ (Associação de Produtores Familiares de Foz do Iguaçu) e a ACEMPRE (Associação Central dos Mini-Produtores Rurais Evangélicos). E está aberto para parcerias com outras associações/cooperativas, na prática está possibilitando a formação de um circuito de comercialização que atenda as demandas dos projetos e dos mercados locais (como lojas de produtos orgânicos).

Os produtos oferecidos nas Cestas Verdes são oriundos de propriedades acompanhadas por entidades de assessoria e possuem certificação de seus produtos *in natura* ou agrotransformados através da Rede ECOVIDA de Agroecologia - Certificação Participativa.

Resultados

Os principais resultados alcançados pelo projeto são de cunho qualitativo e são percebidos através de uma maior interação, organização e articulação das associações e parceiros envolvidos. O trabalho de construção é contínuo e coletivo, de modo a fortalecer os princípios do associativismo e cooperativismo, estimulando os agricultores a permanecer na atividade e outros buscarem a produção agroecológica.

A relação direta entre consumidor e produtor é outro resultado alcançado pelo projeto, que tem como objetivo maior comercializar alimentos orgânicos de qualidade, visando assim melhorar a saúde dos envolvidos e do ambiente, numa relação harmoniosa com a natureza e numa relação de troca justa entre produtor e consumidor.

É importante destacar a diversidade de produtos oferecidos na lista que é encaminhada para o consumidor, hoje são mais de 70 produtos oferecidos semanalmente, dentre os produtos disponíveis estão: hortaliças, frutas, panificados, geléias, sucos concentrados, polpa de fruta, farinhas, grãos, mel, derivados de cana de açúcar, massas, entre outros.

TABELA 1. Evolução das vendas do Projeto Cestas Verdes – 2006 a 2009.

Período	Receita Bruta das Venda
Junho a Dezembro de 2006 (início do Projeto)	R\$ 3.292,93
2007	R\$ 10.306,75
2008 (junho à 1ª semana de dezembro)	R\$ 12.134,00
Março a Maio de 2009	R\$ 7.245,00

Fonte: APROSMI, CAPA

A produção agroecológica atual da região não é suficiente para atender a demanda dos vários canais de comercialização. Especialmente no caso da produção de hortaliças e frutas, a sazonalidade interfere na constância e oferta de determinados produtos. A produção também é afetada pela ação de intempéries (seca, excesso de chuva, granizo, vento).

Para a expansão do projeto, através de estratégias de divulgação que atinjam um público consumidor mais abrangente, faz-se necessário um maior planejamento de produção. Mas é necessário também que o consumidor tenha visão das dificuldades enfrentadas pelos produtores que se dedicam a este sistema de produção, e consiga substituir estes alimentos por outros nestas situações.

Os custos de operacionalização do projeto estes podem ser considerados excessivamente altos,

Resumos do VI CBA e II CLAA

dada estrutura atual do projeto. Estes custos são elevados devido as grandes distâncias percorridas para recolhimento e centralização dos produtos para entrega; além do baixo volume de vendas que a atual estrutura do projeto pode realizar. Faz-se necessário uma melhor dinâmica de transporte, tanto para recolher produtos, como para efetuar as entregas. Atualmente é necessária a cobrança de taxa de entrega para viabilizar os custos de entrega em domicílio dos produtos.

A padronização dos produtos também é difícil, principalmente nos produtos agroindustrializados, há alterações de matéria-prima e modo de preparo. A identificação dos produtos com rótulos é essencial para a boa apresentação do produto, bem como a discussão e a busca de embalagens que sejam recicláveis ou biodegradáveis, objetivando a diminuição lixo, um dos princípios da agroecologia.

Faz-se necessário ainda para a manutenção da qualidade do produto até a chegada às mãos do consumidor, a instalação de isolantes térmicos no veículo que realiza as entregas, pois as elevadas temperaturas no verão acabam prejudicando a qualidade dos produtos transportados.



Figura 1 – Cesta Verde montada para exposição em Feira de Produtos Agroecológicos



Figura 2 - Cesta Verde pronta para a entrega ao consumidor.

Para uma maior perpetuidade do projeto prospecta-se ainda num maior envolvimento dos agricultores no processo gerencial e de entrega de produtos, possibilitando assim um contato direto entre produtor e consumidor.



FIGURA 3 - Produção Agroecológica dos agricultores que fazem parte do projeto Cestas Verdes.

Está em discussão a construção de um site, para facilitar a administração do projeto e aumentar

Resumos do VI CBA e II CLAA

a acessibilidade do consumidor. Neste site estariam disponibilizadas também informações sobre alimentos orgânicos, fotos das propriedades e agricultores fornecedores, informações nutricionais, de saúde e meio ambiente.

Apesar dos progressos alcançados pelo projeto nestes 3 anos, fruto do trabalho de produtores, técnicos e organizações de assistência, a expansão do projeto Cestas Verdes, depende de ações importantes que visem a organização da cadeia de produção regional. Estas ações deverão estar voltadas para o aumento, diversificação e organização da produção; estratégias de comunicação e marketing; além da eficiência logística de distribuição, de forma a atender a um número maior de consumidores, além de sensibilizá-los sobre os benefícios de uma alimentação mais segura e saudável.

Referências

CERVEIRA, R.; CASTRO, M.C. *Perfil de consumidores de produtos orgânicos da cidade de São Paulo – características de um padrão de consumo*. Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP, 1998. Disponível em: <www.megaagro.com.br/organica/perfil_dois.asp>. Acesso em: 26 maio 2009.